



Observatório da Mídia Parintinense¹

Helder MOURÃO²

Rafael BELLAN³

Universidade Federal do Amazonas, Parintins, AM

RESUMO

Criticar a mídia é analisar nossa própria realidade, pois os meios de comunicação traduzem os acontecimentos e emprestam ao público conhecimentos para serem pensados, refletidos e mesmo absorvidos. Dessa forma o LACRIMA, Laboratório de crítica da mídia amazonense tem o objetivo de desmembrar esses conhecimentos publicados nos meios de comunicação de Parintins para que o público e os profissionais da área entendam de que forma esse foi produzido, e que se trata de uma construção da realidade no meio de outras tantas possibilidades. Ao final o público alvo vai ter os filtros necessários para lidar com a mídia de forma crítica e não mais meramente passiva, podendo pensar cada detalhe colocado ou tirado, que teve ênfase ou foi deixado de lado nas notícias, apenas lendo os ensaios e produtos publicados no blog do projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Crítica de mídia; jornalismo; observatório de imprensa.

INTRODUÇÃO

Parintins dispõe de veículos midiáticos e jornalísticos muito recentes, os mais antigos têm cerca de 50 anos, e por isso ainda engatinham no seu desenvolvimento e aprimoramento. A influência da mídia sobre a realidade social do público tem se mostrado bastante relevante. Mediante isso é necessária uma observação crítica da mídia analisando-a para que possamos compreender um pouco da nossa própria realidade segundo o processo de influência e agendamento desta, pois é através dela que sabemos dos fatos públicos segundo o enquadramento que o veículo nos passa.

Com o papel de criar para o público uma ferramenta que filtre a mídia que este consume, os observatórios de imprensa tem se mostrado de enorme eficácia no Brasil, mais precisamente nos últimos vinte anos. O primeiro caso notório deu-se na UnB (Universidade de Brasília) com o observatório chamado Mídia&Política.

“O maior benefício foi possibilitar uma reflexão do que poderá vir a ser um observatório acadêmico com um papel ético e pedagógico...”
(MOTTA, 2008, p. 29).

Com essas características os observatórios de imprensa, mais precisamente o LACRIMA, desconstruem conceitos como realidade, objetividade e verdade, visando atingir o público para uma educação e filtro sobre o conteúdo midiático.

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Produção Editorial, na modalidade Blog (Avulso)

² Aluno líder do grupo e estudante do 4º. Semestre do Curso de Comunicação Social/ Jornalismo, email: helder_gotic@yahoo.com.br

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social/Jornalismo email: rafaelbellan@yahoo.com.br



2 OBJETIVO

Sabendo-se que a imprensa de Parintins ainda engatinha em seu desenvolvimento, mas é muito expressiva para uma cidade tão pequena, o objetivo desse observatório é realizar uma análise crítica em cima das produções jornalísticas locais e dar ao público um instrumento para que este não tenha uma aceitação imediata de tudo que vê, lê ou ouve nos veículos jornalísticos.

O Observatório da mídia Parintinense tem o objetivo de aplicar, principalmente, as duas disciplinas ministradas pelo professor e coordenador do projeto - Introdução ao Jornalismo e Fundamentos Teóricos do Jornalismo - de forma prática e concisa, assim a teoria de sala de aula é posta em prática sendo sempre rediscutida dentro o grupo.

Não apenas as disciplinas, mas todo tipo de literatura jornalística e todo tipo de tema que chame atenção por algum motivo é discutido, analisado e então proposto na forma, principalmente de ensaios, mas também de outros gêneros jornalísticos, buscando a crítica para a educação social e jornalística.

Embora servir ao processo formal de ensino aprendizagem não seja o objetivo mais proeminente dos observatórios de imprensa, não há como negar a função educativa que eles realmente desenvolvem. (SIQUEIRA e ROTHBERG, 2008, p.206)

As observações da mídia pretendem basicamente verificar a presença de preconceitos, estereótipos ou prejulgamentos dos atores sociais citados, a presença ou ausência de explicação das causas e efeitos sociais do evento narrado; se o texto relaciona essas causas e consequências de forma compreensível, com clareza e didatismo; se a cobertura é excessivamente factual, restringe-se ao pontual; se relata apenas fatos brutos desvinculados do contexto social ou histórico, além de observar qual é o enquadramento predominante na cobertura: oficialista, comercial, cidadania ou outros. Quando pertinente, observar se o enquadramento predominante na cobertura é positivo, negativo ou neutro em relação a cada ator social envolvido e citado e, ainda, a pluralidade de fontes e à representação dos atores sociais: Identificar os atores sociais presentes, comparar o espaço ou tempo atribuído a cada um deles e identificar a posição que a cobertura jornalística os coloca na história também norteiam as atividades do grupo.

Outra demanda seria observar o número de fontes citadas na cobertura do tema em questão e o equilíbrio entre essas fontes credenciais que poderiam ter sido consultadas para ampliar os pontos de vista, mas que não o foram (MOTTA, 2008, 35).

Trabalhando assim, as produções do observatório apontam dicas de interpretação da notícia numa visão mais ampla e ponderam possíveis mudanças, construção e modelos de



pauta e do ato de reportar, onde algumas produções propõem quase um gênero modelo ou modelo ideal de construção de determinadas coberturas noticiosas.

Ao final do tempo determinado do projeto, que é suscetível a ser prolongado, será feita uma cartilha na forma de um manual sobre a crítica e filtro da mídia para ser distribuído entre a população de modo geral, mas principalmente nas escolas.

Nessa cartilha conterà, de forma didática e pedagógica, uma espécie de manual sobre todos os aprendizados e observações do projeto, traduzidos da linguagem teórica e técnica do jornalismo em linguagem cotidiana e acessível a qualquer tipo de pessoa. Junto a esta irá um pequeno dicionário de termos e jargões do jornalismo que ajuda a entender a função de certos recursos.

3 JUSTIFICATIVA

A necessidade de um observatório em Parintins é vigente, pois a mídia local é comandada por grupos de comunicação que acabam fazendo notícias parciais e passivas de muita ideologia institucional, já que não podem sobreviver independentes financeiramente, pois a demanda de venda não é coberta pelo consumo da população que é muito reduzida, fazendo com que se perca o papel de “informar, educar e formar a consciência crítica e militante da cidadania” (LOURES, 2008). O observatório da mídia parintinense, projeto de extensão da UFAM, tem o papel de trabalhar a crítica em cima da mídia local para criar ferramentas e mecanismos que filtrem as informações e conteúdos da agenda da mídia, não só para que tenhamos um olhar crítico e participativo, mas para que os veículos também possam se adequar e reformular sua estrutura para melhor atender as demandas de um jornalismo contemporâneo visando os valores éticos, pedagógicos e democráticos.

A mídia só se transformará em um espaço público democrático condizente com as exigências dos direitos e do desenvolvimento humano se as várias verdades forem tornadas públicas. (MOTTA, 2008, p.37)

Este trabalho visa também agir entre a mídia e o público para que seja alcançada maior democracia nos meios de comunicação, tendo como objetivo a crítica civil e a construção de uma consistência ética universal, desconstruindo o centralismo da mídia em cima dos conteúdos e a influencia da indústria cultural da informação, sempre mostrando que a verdade é construída de forma criteriosa e que cada veículo cria a sua de acordo com seus conceitos, assim o observatório tenta mostrar como são possíveis várias verdades.

Tendo em vista existirem poucos jornalistas de formação trabalhando nos veículos locais, e alguns adquirindo a formação agora, há de se entender que as produções deixem a desejar e, em função disso, o observatório espera com sua análise de método e conteúdo



mostrar ao público e as próprias empresas jornalísticas uma nova perspectiva de jornalismo social e crítico, fazendo com que o observatório acompanhe os jornalistas, os acadêmicos e mesmo o público.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A metodologia do observatório é ler e discutir temas importantes, que são apresentados na mídia de forma incompleta ou com colocações que chamem a atenção, por qualquer motivo, assim as discussões e análises do grupo são escritas e postadas no blog situado na plataforma *blogger*, com o endereço <http://www.observandopatintins.blogspot.com>, sob a orientação do coordenador que desempenha o papel de editor. Junto aos produtos, comumente, são postas fotografias que ajudem a entender o tema ou chamar atenção do leitor.

O modelo de observatório de imprensa tem se tornado comum e efetivo no Brasil. Dessa forma fez-se necessário criar esse modelo de observatório universitário e aproveitar a internet como campo para a postagem, já que esta entra na mídia com o papel de democratizar a informação.

A falta de estrutura do *campus*, ainda não permite uma difusão mais precisa do projeto dentro da própria universidade, pois o laboratório de informática ainda esta em construção, mas são distribuídos folhetos e cartazes para toda a sociedade para que acessem o blog e comentem sobre os ensaios, criticando ou mesmo sugerindo.

Os computadores, a internet e a impressão dos folhetos de propaganda são todos custeados pelos acadêmicos e pelo coordenador do projeto, trazendo certa dificuldade para a difusão do projeto, mas que não tem causado grandes problemas para a efetivação deste.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Todas as terças e sextas no horário de 10 às 12 horas os acadêmicos e o professor/coordenador se reúnem no *campus* da universidade para discutir sobre os temas de relevância que tiveram destaque na mídia impressa, radiofônica e televisiva local. Não só o conteúdo, mas a forma também é discutida, desde a escolha das fontes à diagramação do produto e seus efeitos esperados, ou mesmo a função de cada gênero jornalístico, tudo que de alguma forma precise ser discutido ou desvendando de forma mais profunda vai ser observado.

Os ensaios e produtos são revisados pelo coordenador do projeto e publicados no blog por ele mesmo ou por dois alunos que tem a função de supervisiona-lo, mas não estão isentos da função de fazer os ensaios também.



Cada aluno sugere pelo menos um ensaio por semana, dividindo os encontros semanais, pondo o de terça feira como discussão de pautas e temas e o de sexta como apresentação e discussão dos produtos produzidos, não descartando a possibilidade de pautas e produtos serem apresentados em outros dias, mesmo fora do encontro.

Além dos acadêmicos formalmente vinculados ao projeto, voluntários também podem participar com ensaios, passando pelo mesmo processo que os demais.

Assim o blog é alimentado semanalmente tendo sempre sete postagens na página principal, que são as mais recentes e as outras disponíveis em arquivo. No mais, o blog é revisado diariamente para manter a mesma formatação dos textos, resolver quaisquer problemas de natureza técnica do blog, além de observar os comentários e o número de visitas.

O blog é desenhado da seguinte forma⁴: Ao centro fica o produto da análise crítica feita pelos acadêmicos, e logo abaixo de cada produto a opção para comentário, que pode ser anônima ou não; No canto superior à esquerda fica a indicação para o *link*, LACRIMA, dizendo o objetivo do projeto e sua descrição. Ainda nessa área o *link*, Equipe, mostra os envolvidos no projeto com nome e a foto do grupo. Logo abaixo, no *link*, Contato, fica o *e-mail* do blog, supervisionado pelo coordenador e pelos alunos que cuidam do blog, para que sejam mandadas sugestões, críticas ou dúvidas; No centro à esquerda fica o contador de visitas que o blog tem recebido, abaixo deste os seguidores, a vinculação institucional, o perfil do observatório e em fim o arquivo de todas as postagens, organizado por data.

6 CONSIDERAÇÕES

Já que a mídia situa-se como o principal aparelho de divulgação de ideias e princípios, por meio da análise de conteúdo dos jornais podemos compreender parte da produção das ideias, concepções e conceitos publicitados nas mídias parintinenses. Isso não significa considerar a mídia todo-poderosa, mas desenhar um quadro em que sua importância não pode ser subestimada no convívio social, em que relações de poder e lutas sociais fazem-se presentes, pondo todos estes pontos, e outros, em um patamar indissociável, dessa forma o observatório esclarece ao público um pouco de sua própria identidade.

Com o a difusão do projeto, sua aceitação tem se tornado cada vez mais expressiva, tanto que um dos produtos analisados, um jornal impresso, tem publicado em suas edições

⁴ Ver imagem1 no Apêndice

todas as críticas feitas sobre seu produto sempre apoiando a iniciativa e a necessidade do observatório e difundindo o trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, Caio Túlio. **Ética, jornalismo e nova mídia: Uma moral provisória.** Rio de Janeiro. Zahar. 2009.

GENRO, Filho Adelmo. **O Segredo da Pirâmide – para uma teoria marxista do jornalismo.** Porto Alegre: Tchê, 1987.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo.** Editora Contexto: 2005.

WOLF. Mauro. **Teorias da Comunicação.** Porto: Presença, 1995.

MOTTA, Luiz Gonzaga. CHRISTOFOLETTI, Rogério (orgs.). **Observatório de Mídia: Olhares da Cidadania.** São Paulo: Paulus, 2008.

APÊNDICE

PÁGINAS

- Início
- LACRIMA
- Equipe
- Contato

MINHAS VISITAS

893

SEGUIDORES

Seguir
Google Friend Connect

Seguidores (19) Mais »



Já é um membro? [Fazer login](#)



Lacrima: lágrima em latim. Assim como as lágrimas lubrificam nossos olhos para enxergamos melhor o mundo a nossa volta, nosso grupo move-se pelo objetivo de ampliar a visão dos parintinenses sobre as mídias do município.

TERÇA-FEIRA, 26 DE ABRIL DE 2011

Democratizar a informação não é bagunça!



A internet está aí para democratizar a informação. Mas, fazer com que todos tenham acesso às mais variadas formas de conhecimento demanda um novo tipo de cuidado com as informações que são acessadas e principalmente repassadas.

A qualquer momento qualquer um pode usar dos conhecimentos que estão na internet e no jornalismo isso não é diferente, principalmente quando cada vez mais crescem as agências de notícias.

O problema nisso é saber que mesmo tão fáceis de acessar, essas informações ainda tem um dono, um autor. Comumente alguns jornais de Parintins andam fazendo de forma errada a coleta e publicação dessas informações e cometendo até mesmo um crime, o plágio.

Existe em lei, 9610/98, o fundamento dos direitos autorais. No capítulo II, Dos direitos morais do autor, o artigo 14, inciso II, diz o seguinte: "São direitos morais do autor o de ter seu nome, pseudônimo ou sinal convencional indicado ou anunciado, como sendo do autor, na utilização da obra".

Precisamente na edição de 09 a 15 de abril de 2011, na página 9 da editoria Educação e Saúde, do jornal Novo Horizonte, está a coluna "Saúde Bucal em foco", assinada por seu autor. A coluna traz toda semana uma informação sobre saúde bucal, mas descobrimos que as informações, mesmo assinadas pelo autor, não são de sua autoria.

Para que o leitor possa encontrar esse tipo de informação é só fazer o seguinte: Pegar um trecho do texto que suspeita não ser do autor e por no buscador de internet www.google.com.br, escrevendo entre aspas. Fazendo isso obtive várias páginas com o mesmo conteúdo da coluna, <http://www.dentes.info/proteses.htm>, esta

Imagem1